

Aquarelas do artista Paulinho Andrade da série Desenhos de jazz

» NAHIMA MACIEL

Quem passar pelo Eixão hoje na altura da 207 Norte vai se deparar com uma coleção de desenhos nos quais cores e instrumentos protagonizam a história de uma paixão. Foi enquanto ouvia jazz que o artista Paulinho Andrade se deu conta do quanto esse gênero musical é capaz de dialogar com as artes visuais. Ele começou a desenhar, em aquarela, pequenos retratos de músicos enquanto tocavam. Tudo tirado da imaginação. E resolveu expor o resultado no Varal do Jazz, bem ao lado do chorrinho que já incorporou o nome do Eixo.

A primeira edição do Varal do Jazz terá oito aquarelas dessa série intitulada *Desenhos de jazz* e dedicada à música. A intenção é realizar uma exposição todo mês, além de promover a venda de livros, discos e vinis. Andrade quer levar jazz, que aliás dialoga muito bem com o choro, para o Eixão do Lazer. A exposição faz parte da programação do Eixão do Jazz, que em 2023 realizou 20 edições e reuniu 120 artistas. Agora, o Eixão do Jazz retoma a programação neste domingo com um tributo a Ella Fitzgerald em apresentação da cantora Débora Sabb acompanhada do Trio Nós Três. Também fazem parte desta primeira edição de 2024 performances de Marlene Souza Lima e Zé Krishna e um tributo a Freddie Hubbard com o Paulo Black Quarteto. “É a música de qualidade, junto com o chorrinho e o rock’n roll, conquistando seus lugares na cultura de rua de Brasília”, garante Andrade.

As aquarelas nasceram como um respiro entre um trabalho e outro. “Fiz este ano um trabalho muito grande de um livro sobre o mito de Narciso, com 14 desenhos, todo um trabalho que faz parte do meu universo normal”, conta o artista. “O normal é escrever um texto e procurar um ilustrador. Eu ilustrei e procurei os textos. Fiz esse trabalho que vou lançar numa exposição. E pensei: e agora, o que vou fazer?”

Como gosta muito de ouvir jazz, especialmente Chet Baker, “qualquer coisa dele me inspira”, Andrade resolveu alimentar a ideia de também desenhar seus ídolos, alguns famosos, outros nem tanto, todos retratados de forma anônima. Ele não chega a identificá-los nos desenhos, mas garante que eles estão lá. “São figuras que eu reco- lho na internet, mas prefiro não reproduzir

enquanto características”, explica o artista. “Transformo um pouco a feição das figuras porque não me interessa reproduzir. Para mim, é desenho, não fotografia. Me interessa a postura do músico com relação ao seu instrumento. Todos os desenhos têm instrumentos, são músicos tocando seus instrumentos ou cantando” avisa.

Os desenhos foram feitos em tamanho A4, mas Andrade vai disponibilizar cópias para a venda, porque os originais serão tema de uma exposição na Fundação Athos Bulcão em setembro. As cópias — realizadas em papel de qualidade com gramatura 200g — custam na faixa de R\$ 40.

Paulinho Andrade se considera um artista sem estilo. “Quando as pessoas me perguntam qual meu estilo, eu falo que gosto de cruzar do fundo para o meio da área. Me guia muito o Milôr Fernandes, que se dizia um pintor sem estilo”, conta. A pesquisa formal na qual costuma trabalhar é marcada por um desenho mais solto, sintético, às vezes abstrato ou de figuração muito sutil. Nas ilustrações para o mito de Narciso, os traços são concisos e muito expressivos. “Uso detalhes do rosto e do corpo humano para falar sobre a pessoa, não preciso desenhar toda a pessoa para falar sobre ela. Com poucos traços, consigo definir a figura e gosto disso”, explica. “E cor é manifestação latente.”

No caso dos desenhos dedicados ao jazz, o caminho foi outro. “Usei bastante cor”, garante. “Depois de fazer algo tão conciso, quis fazer algo colorido, abusando mesmo. Porque o jazz é isso, traz um abuso de coisas, a cor está na música.”

## Colorido do pop

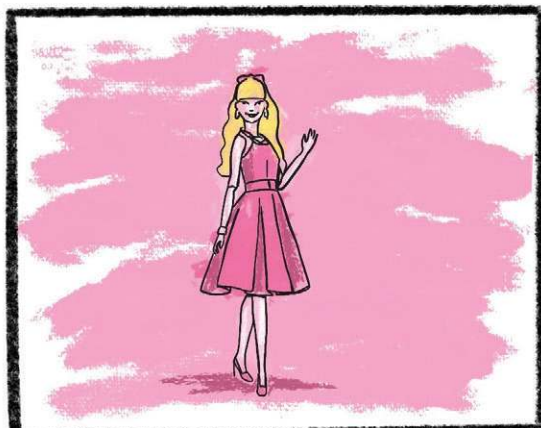


### DESENHOS DE JAZZ

Varal do Jazz e Eixão do Jazz  
Hoje, a partir de 12h, no Eixão do Lazer, altura da 207 Norte

O ARTISTA  
**PAULINHO  
ANDRADE**  
APRESENTA  
NO EIXÃO DO  
LAZER SÉRIE DE  
DESENHOS  
INSPIRADOS  
NO GÊNERO  
MUSICAL

**GURULINO**  
Humor contemplativo & espiritualoso  
por Pedro Sargento



@gurulino